



A NOSSA UNIVERSIDADE



Plano de Biossegurança da UFMS





Câmpus do Pantanal

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

Câmpus do Pantanal

Diretor

Aguinaldo Silva

Comissão Local de Biossegurança

Janaína Guernica Silva

Aguinaldo Silva

Adalberto Fernandes Sá Júnior

Claudia Araújo de Lima

Roberta Azeredo Murta da Fonseca

Daniel Irineu de Souza Dainezi

Nayara Fernanda Lisboa Garcia

Damião Teixeira de Azevedo

Denilson dos Santos Almeida

Marcus Vinícius Santiago Urquiza

Roosevelt Israel de Figueiredo

Simone Alves da Cunha Carvalho

Projeto Gráfico: **DIPVG/AGECOM**

1. APRESENTAÇÃO

Este Plano de Biossegurança local foi estabelecido para adotar medidas voltadas para ações de prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades administrativas e acadêmicas da Instituição, que podem comprometer a saúde dos servidores e estudantes, decorrente da Pandemia da COVID-19 (Corona Virus Disease), tudo com base nas ações delineadas no Plano de Biossegurança da UFMS, aprovado por meio da Resolução nº 37, de 29 de abril de 2020, republicado no Boletim Oficial nº 7282, de 4 de maio de 2020 e revisado na Resolução nº 71 de 12 de agosto de 2020, do Conselho Diretor, publicado no Boletim Oficial nº 7354, de 13 de agosto de 2020.

2. DO OBJETIVO

O **Plano de Biossegurança do Câmpus do Pantanal**, em consonância com o Plano de Biossegurança da UFMS, objetiva, primeiramente, a preservação das vidas, visando conciliar o retorno das atividades presenciais (acadêmicas e administrativas) da UFMS, e a prevenção à disseminação do novo coronavírus. A biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades administrativas, de ensino, pesquisa, extensão, inovação, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando a saúde do ser humano, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados.

3. DAS DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES

O **Plano de Biossegurança da UFMS** apresenta diretrizes e orientações para o funcionamento e desenvolvimento de atividades presenciais no Câmpus do Pantanal da UFMS e considera abordagens distintas para os diferentes setores da unidade, levando em conta o público circulante e a natureza das atividades desenvolvidas em cada setor.

As diretrizes e orientações são organizadas por etapas, considerando a evolução da Pandemia da COVID-19 no município de Corumbá, nas regiões de Mato Grosso do Sul e no Brasil ao longo do ano, a capacidade hospitalar instalada, a preservação permanente de grupos de risco e as orientações emanadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Governo do Estado de Mato Grosso do Sul por meio da Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde do município, que são atualizados de acordo com o avanço da doença no País e mudanças no cenário epidemiológico (Anexo I).

4. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As doenças infectocontagiosas exigem cuidados e mudanças de hábitos para que sejam potencializadas ações de prevenção, atenção e recuperação da saúde de pessoas.

Em 2020, a pandemia da COVID-19, nomeada pela OMS, se apresenta como um dos

fenômenos epidemiológicos mais representativos do século XXI, que vem impactando vidas em todos os continentes e nos países, em seus estados e municípios.

Os Planos de Biossegurança são instrumentos de orientação para o cuidado institucional, dirigidos às comunidades e servem de balizadores para a abertura ou recolhimento de iniciativas que envolvam atividades individuais ou em grupos. Os Planos de Biossegurança são atualizados de acordo com as condições sanitárias apresentadas periodicamente nos boletins epidemiológicos nacionais, estaduais e municipais.

O Câmpus do Pantanal (CPAN), considerando as determinações do Plano de Biossegurança da UFMS, constituiu sua Comissão Local de Biossegurança, que tem por objetivo desenvolver estratégias para o apoio às necessárias ações de controle de acesso às instalações da Universidade, no sentido de apoiar a prevenção e proteção para a saúde de discentes, docentes, técnicos, seguranças patrimoniais e equipes de limpeza e higienização das Unidades I, II e III, sediadas no município de Corumbá/MS.

O Plano de Biossegurança do CPAN deverá considerar a situação sanitária relacionada à COVID-19 na região de Corumbá, respeitando as determinações da OMS, do Ministério da Saúde, da UFMS, das Secretarias Municipais de Saúde de Corumbá e Ladário, monitorando semanalmente a ocupação de leitos hospitalares e de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e demais iniciativas em saúde pública para o seu enfrentamento.

Destaca-se, por oportuno, que Corumbá e Ladário contavam, no dia 12 de maio de 2020, quando publicada a primeira versão do Plano de Biossegurança do CPAN, com 11 casos confirmados para a COVID-19 e que, conforme dados e informações das autoridades de saúde locais, os Municípios já se encontravam na fase de transmissão comunitária. Na data de 14 de setembro de 2020, de acordo com o Boletim Epidemiológico COVID-19 do Estado de Mato Grosso do Sul, Corumbá apresenta um total de 3.361 casos confirmados e Ladário apresenta um total de 663 casos confirmados, perfazendo um total de 4.024 casos para a região.

O plano de biossegurança considera dados oficiais quanto a capacidade do Sistema de Saúde Público de Corumbá. Segundo dados divulgados no Boletim Oficial do Estado do dia 14 de setembro de 2020, o Município de Corumbá conta com 27 leitos de UTI, estando, até a referida data, com 81% de leitos globais ocupados, não havendo leitos de UTI no Município de Ladário, cujos pacientes acabam sendo atendidos também em Corumbá.

Há, portanto, que se considerar que, diante do vultoso número populacional de ambos os municípios e a reduzida capacidade hospitalar na região, que eventuais atividades que gerem transporte, movimentação e aglomeração de pessoas devem ser, ao máximo, restringidas, de modo que possam ser minimizados os impactos sobre o sistema de saúde local.

O CPAN conta com 13 cursos de graduação e dois cursos de pós-graduação *stricto sensu*, movimentando diariamente mais de 2.000 estudantes e servidores, o que reforça a necessidade de maior atenção às medidas de restrição à realização de atividades presenciais, acadêmicas e administrativas.

Como reflexo deste cenário, qualquer espaço em que seja possível a circulação de mais de uma pessoa e/ou circulação de ar insuficiente foi considerado pela comissão como sendo um ambiente de alto risco para o contágio. Muito disso se deve às estruturas da

Unidade, em especial da Unidade I, na qual se localiza a maioria dos espaços de atuação administrativa.

Da mesma forma, as salas de aula que existem nas Unidades do CPAN não comportam, eficazmente, as medidas de prevenção definidas pelo Plano de Biossegurança da UFMS, como a manutenção de um espaço mínimo entre assentos e a medidas para eficaz circulação do ar, quando ocupadas em suas capacidades máximas.

Ressalte-se ainda que, diante das características climáticas do Município de Corumbá, em especial no segundo semestre do ano, torna-se extremamente insalubre e penoso o desenvolvimento de atividades sem o uso dos aparelhos de ar-condicionado, o que torna provável a aglomeração de pessoas em espaços fechados.

Por todo o exposto é que a Comissão de Biossegurança do CPAN optou, nas etapas de risco alto e médio, por recomendar a restrição ao máximo, por medida de cautela, quase que a totalidade das atividades presenciais, ressalvando que casos específicos poderão ser autorizados, por parte da direção do Câmpus, após análise.

Poderão, ainda, serem utilizados os espaços da instituição para atividades que se enquadrem como essenciais, sendo estas as atividades da Universidade relacionadas à prestação do serviço de saúde ou que não possam ser adiadas ou substituídas por outra atividade remota sem prejuízo irremediável para o resultado do trabalho.

Por fim, ressalta-se que as recomendações estabelecidas poderão ser revistas a qualquer momento pela Comissão de Biossegurança do CPAN, conforme a evolução dos casos nos Municípios de Corumbá e Ladário, cabendo a decisão final sempre à direção do Câmpus.

5. DO COMPORTAMENTO INDIVIDUAL, DOS GRUPOS DE RISCO E DA CONSCIÊNCIA COLETIVA

Deverão ser seguidas as recomendações da OMS, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e dos órgãos de saúde estadual e municipal em relação ao distanciamento social, proteção individual e coletiva e medidas de higiene:

- a) utilizar máscaras sempre que estiver em ambiente externo à residência;
- b) cumprir isolamento domiciliar ou hospitalar de pessoas com sintomas da doença por no mínimo 14 dias;
- c) realizar a higiene das mãos com água e sabonete líquido ou álcool gel ou glicerinado a 70%, frequentemente;
- d) cobrir o nariz e a boca com cotovelo flexionado ou lenço de papel se tossir ou espirrar;
- e) utilizar lenço descartável para higiene nasal (descartar imediatamente após o uso e realizar a higiene das mãos);
- f) realizar a higiene das mãos após tossir ou espirrar;
- g) evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca;
- h) manter pelo menos dois metros de distância entre você e qualquer pessoa;
- i) não cumprimentar outras pessoas com aperto de mãos, abraços ou beijos;
- j) usar adequadamente a máscara nas dependências da UFMS, mesmo se estiver sozinho e não apresentar sintomas;

- K) não compartilhar objetos pessoais;
- L) não compartilhar a bomba de tereré;
- m) ficar em casa se não se sentir bem; e
- n) procurar atendimento médico se tiver febre, tosse e dificuldade em respirar.

Serão considerados pertencentes ao grupo de risco todo e qualquer servidor e estudante que se enquadrar em uma das condições abaixo, a quem será concedido, compulsoriamente, o direito ao trabalho semipresencial e ao regime especial, respectivamente, mediante autodeclaração e comprovação, conforme o caso:

- a) com sessenta anos ou mais;
- b) imunodeficientes ou com doenças preexistentes crônicas ou graves;
- c) gestantes e lactantes;
- d) que residam com pessoas nas situações listadas nos incisos a) a c); e
- e) responsáveis pelo cuidado de uma ou mais pessoas com suspeita ou confirmação de diagnóstico de infecção por SARS-Cov2, desde que haja coabitação.

Em caso de suspeita ou confirmação de COVID-19, os servidores, estudantes e terceirados não deverão comparecer ao Câmpus. Servidores e estudantes terão direito ao trabalho semipresencial e ao regime especial, o que deverá ser informado e encaminhado para providências pela Unidade, de maneira remota.

O servidor e o estudante terão direito ao trabalho semipresencial e ao regime especial, respectivamente, quando tiverem filhos em idade escolar ou inferior e que necessitem da assistência de um dos pais, enquanto vigorar norma local que suspenda as atividades escolares ou em creche, por motivos de força maior relacionadas ao coronavírus. A concessão deverá ser baseada em autodeclaração, acompanhada de comprovação, com acompanhamento das atividades realizadas.

A utilização de máscaras é obrigatória no ambiente institucional da UFMS independente do número de pessoas que se encontram no local. Todos os estudantes, incluindo os estagiários, são responsáveis pela aquisição de suas próprias máscaras. Os servidores que não tiverem sua própria máscara deverão solicitar para a Unidade. É recomendado o uso de máscaras de diferentes modelos (pano, cirúrgicas descartáveis, com filtro, entre outras).

A utilização obrigatória de máscaras pelos demais parceiros, colaboradores, visitantes, voluntários e público externo é de responsabilidade individual. Para os terceirizados é de responsabilidade da empresa contratada, sendo a UFMS responsável pela fiscalização da entrega da máscara e demais Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), quando necessário, e do acompanhamento do treinamento. O colaborador poderá optar por usar modelo de sua preferência (cirúrgicas descartáveis, com filtro e de pano).

A UFMS deverá garantir o controle e a segurança no processo de retorno escalonado às atividades presenciais, após a avaliação e solicitação de cada Unidade, com o devido parecer da Comissão Local de Biossegurança, da CIBio-UFMS, com apoio da Progep. O COE/UFMS fará a análise.

A UFMS se responsabilizará pela disponibilização de termômetro, álcool 70% e álcool glicerinado para cada unidade. Equipamentos tais como óculos, viseiras, jalecos e outros materiais específicos de cada Unidade poderão ser de propriedade dos próprios servidores

ou estudantes que farão o uso, obtidos com parceiros por meio de doações ou disponibilizados pela Unidade.

Todas as medidas tomadas em decorrência da Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional poderão ser revistas a qualquer momento, conforme a evolução da pandemia.

6. DA CLASSIFICAÇÃO DAS ETAPAS E AÇÕES POSSÍVEIS

As diretrizes e as orientações de distanciamento social, proteção individual e higiene do **Plano de Biossegurança** foram distribuídas em diferentes etapas de probabilidade de disseminação da COVID-19 e aplicadas diferencialmente aos setores, considerando a avaliação de risco e das atividades presenciais desenvolvidas nos setores, seguindo o regimento do estado e municípios, com análise do COE sobre os dados epidemiológicos da doença (Anexo I).

Assim, a Comissão de Biossegurança do Câmpus do Pantanal, ao elaborar as diretrizes para utilização dos espaços das Unidades I, II e III, considerou:

- a) o número de servidores que atuam em cada setor, considerando-se o princípio de escalonamento;
- b) o fluxo de uso dos espaços sob sua responsabilidade;
- c) o fluxo de atendimentos e demandas e, em especial, das Unidades Setoriais; e
- d) a necessidade de atividades presenciais por semestre e curso, com foco nos estudantes concluintes em 2020 e, preferencialmente as turmas subsequentes, com atenção especial aos estudantes ingressantes.

Quinzenalmente o COE avaliará a situação de cada região, resultando em três situações: baixo, médio e alto risco - de disseminação da COVID-19. Os dados serão avaliados referentes à população do município/região, de acordo com órgãos oficiais.

A macrorregião de saúde na qual faz parte o Câmpus deverá ser avaliada com as perguntas a seguir. As informações são sigilosas, não serão divulgadas pelo COE, e servirão como guia para tomada de decisões técnicas. A cada questão positiva, considera-se um ponto na escala, que será obtida ao final do roteiro.

1. Na sua região há pelo menos 25% da capacidade de UTI liberadas para atender casos de SRAG? **ATENÇÃO:** Se a resposta for não para este quesito 1, independentemente dos demais quesitos, considerar de alto risco e restringir as atividades presenciais que favoreçam o contato social.
2. Há equipamentos de proteção individual completos para atender a demanda das equipes de saúde para a projeção dos próximos 30 dias?
3. A mortalidade de casos de SRAG com confirmação ou suspeita de COVID-19 está caindo há pelo menos 14 dias?
4. Sua região está operando sem precisar de leitos de retaguarda ou expansão de leitos pelos últimos 7 dias?
5. A incidência de casos de SRAG com confirmação ou suspeita de COVID-19 está

caindo há pelo menos 21 dias?

6. Sua região conseguiu implementar medidas de distanciamento social efetivo (acima de 50%) nos últimos 14 dias?

7. Proporção dos casos suspeitos e confirmados de COVID-19 entre profissionais da saúde está reduzindo há pelo menos 14 dias?

8. A regional de saúde do estado continua com a capacidade de diagnóstico molecular para 100% dos profissionais da saúde do SUS?

9. Há insumos para a demanda de diagnóstico de COVID-19 em cada regional do estado projetada para os próximos 30 dias?

Considerando a realidade do Município de Corumbá, a resposta aos questionamentos acima segue a seguinte sequência: 1 – não; 2-sim; 3-não; 4-sim; 5- não; 6-não; 7-não; 8-sim; 9-sim (em 14/09/2020).

Após responder as nove perguntas, é possível verificar que a situação do município, no momento, é de risco alto, considerando que a resposta da pergunta 1 foi “não”, não atendendo às condições mínimas para flexibilização das medidas de distanciamento social.

Em qualquer momento das etapas, poderá ocorrer o que se chama de *lockdown*, que é o nível mais alto de segurança, e pode ser necessário em situação de grave ameaça ao Sistema de Saúde. *Lockdown* é o bloqueio total de entrada e saída de regiões/cidades, cujo objetivo é interromper qualquer atividade presencial por um curto período de tempo. Assim, toda e qualquer atividade presencial da UFMS deverá, nesta situação, ser interrompida.

Em razão disso, é preciso mencionar que uma das características do CPAN é receber diversos acadêmicos vindos de outras cidades do Estado e de fora dele, e que atualmente retornaram para a cidade de suas famílias, o que reforça a necessidade de maior cautela em definir qualquer atividade acadêmica de forma presencial, tendo em vista a possibilidade de importação de novos casos para a região.

ANEXO I

Diretrizes e orientações, de acordo com as quatro etapas de probabilidade de contaminação por Covid-19, para as atividades presenciais.

Atividades/Etapas Probabilidade de disseminação por Covid-19	Etapa I Alta	Etapa II Média	Etapa III Baixa
Medidas de distanciamento social			
Eventos nas dependências da UFMS com reservas efetuadas com pelo menos 15 dias de antecedência.	Proibido	Proibido	Permitido obedecendo o distanciamento e uso de equipamentos de proteção individual e coletivo (30% do espaço reservado)
Aferição da temperatura de servidores e estudantes em situação de aglomeração ou espaço fechado por grupos maiores que 30 pessoas	Obrigatória	Obrigatória	Obrigatória
Processos seletivos e concursos público	Permitido; ocupação de 15% do espaço reservado e plano de biossegurança específico	Permitido; ocupação de 30% do espaço reservado e plano de biossegurança específico	Permitido; ocupação de 50% do espaço reservado e plano de biossegurança específico
Processos de avaliação e de matrículas presenciais	Proibido	Permitido; ocupação de 30% do espaço reservado	Permitido; ocupação de 50% do espaço reservado
Locais de maior circulação com marcação de distância	2 m, no mínimo	2 m, no mínimo	2 m, no mínimo
Locais que comportam grande número de pessoas, como RU e Teatro Salomão Baruki, Auditórios H-108 e Auditório da Unidade III	Proibido	Proibido	Permitido; ocupação de 30% do espaço reservado
Ocupação das salas de aula	Permitido, mediante autorização, com ocupação de 15% do espaço reservado e plano de biossegurança específico	Permitido, mediante autorização, com ocupação de 30% do espaço reservado e plano de biossegurança específico	Permitido, mediante autorização, com ocupação de 50% do espaço reservado e plano de biossegurança específico

Plano de Biossegurança do CPAN

Ocupação de laboratórios de pesquisa e ensino, dependendo do tamanho do espaço	Permitido, mediante autorização, com ocupação de 15% do espaço reservado e plano de biossegurança específico	Permitido, mediante autorização, com ocupação de 30% do espaço reservado e plano de biossegurança específico	Permitido, mediante autorização, com ocupação de 50% do espaço reservado e plano de biossegurança específico
Ocupação de salas de professores	Permitido um professor por vez, de forma escalonada	Permitido um professor por vez, de forma escalonada	Permitido um professor por vez, de forma escalonada
Estágios obrigatórios fora da UFMS de acordo com orientações do CNE e UFMS	Solução alternativa	Solução alternativa	Solução alternativa
Atividade esportiva	Proibida	Proibido	Proibido
Transporte coletivo de pessoas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão	Proibida	Proibida	Proibida
Transporte coletivo de pessoas para o desenvolvimento de atividades administrativas	Proibido	Proibido	Proibido
Medidas de proteção individual			
Uso de máscaras em todos os espaços do Campus do Pantanal (todos os tipos; toda a comunidade acadêmica)	Compulsório	Compulsório	Compulsório
Uso de demais EPIs (nível de biossegurança adequado ao tipo de atendimento)	Compulsório	Compulsório	Compulsório

Trabalho remoto para servidor em grupo de risco (incluindo-se responsáveis/cuidadores de/por crianças e/ou pessoas do grupo de risco)	Compulsório	Compulsório	Opcional
---	-------------	-------------	----------

Plano de Biossegurança do CPAN

Regime especial para estudante do grupo de risco (incluindo-se responsáveis/cuidadores de/por crianças e/ou pessoas do grupo de risco)	Compulsório	Compulsório	Opcional
Medidas de Higienização			
Disponibilização de álcool 70% ou álcool glicerinado em todos os setores	Em todas as etapas		
Limpeza diária em locais utilizados com maior fluxo de pessoas*	Em todas as etapas		
Limpeza diária de banheiros, bebedouros, salas de aula*	Em todas as etapas e sendo realizada a limpeza das salas de aula e banheiro três vezes ao dia, antecipando o início das aulas e bebedouros pelo menos seis vezes ao dia, a depender do uso da unidade.		
Definição de escalas de limpeza (incluindo corrimões, maçanetas, bancadas, mesas, cadeiras, equipamentos)*	Em todas as etapas, com limpeza sendo realizada antes, durante e depois das aulas.		
Somente bebedouros com torneiras permanecerão ativos	Em todas as etapas sendo realizada a limpeza de acordo com a localização dos bebedouros		
Formação de equipes de limpeza em todos os setores	Em todas as etapas		
Comportamento			
Alimentação fora de ambientes adequados	Proibido em todas as etapas		
Reuniões, encontros, “festas” de socialização presencial	Proibido	Proibido	
Reuniões	Por meio de TICs sempre que possível		
Uso dos espaços e laboratórios com agendamentos programados pelo responsável pelo espaço	100% controlado em todas as etapas		
Registro de frequência por biometria	Proibida, fazer via computador de trabalho		
Uso de ar-condicionado.	Proibido, exceto se somente uma pessoa no espaço	Proibido, exceto se somente uma pessoa no espaço	
Aulas de Campo e Saídas para Aulas Práticas			
Uso de EPIs – adequados à situação	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório

Plano de Biossegurança do CPAN

Transportes – ocupação máxima (viabilidade deve ser avaliada)	Proibido	Proibido	Proibido
Disponibilização de álcool 70% ou álcool glicerinado	Em todas as etapas		

*A depender de cada caso: utilização de solução de hipoclorito de sódio a 0,1% = 100 ml de água sanitária para 900 ml de água, álcool 70% ou álcool isopropílico

ANEXO II
Unidades e Setores da UFMS Mapeados no Plano de Biossegurança

Setor	Grau de risco	Ações de distanciamento
Restaurante Universitário	Alto	marcação de fila (2 m); limites de ocupação
Teatro Salomão Baruki	Alto	marcação de fila (2 m); limites de ocupação
Auditório H-108	Alto	marcação de fila (2 m); limites de ocupação
Auditório III	Alto	marcação de fila (2 m); limites de ocupação
Clínica Escola de Psicologia	Alto	marcação de fila (2 m); limites de ocupação; trabalho em escala; uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança
Biblioteca	Alto	marcação de fila (2 m); limites de ocupação; trabalho em escala; uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança
Escritório Modelo de Assistência Judiciária	Alto	marcação de fila (2 m); limites de ocupação; trabalho em escala; uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança
Museu de Arqueologia do Pantanal	Alto	limites de ocupação, uso de EPIs e limites de visitação
Salas de professores	Alto	limites de ocupação; trabalho em escala e uso de EPIs
COAC	Alto	limites de ocupação; agendamento de atendimentos; trabalho em escala, uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança

Plano de Biossegurança do CPAN

COAD	Alto	limites de ocupação; agendamento de atendimentos; trabalho em escala e uso de EPIs
DIREÇÃO	Alto	limites de ocupação; agendamento de atendimentos; trabalho em escala e uso de EPIs
SECAE	Alto	limites de ocupação; agendamento de atendimentos; trabalho em escala, uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança
Secção de Psicologia	Alto	limites de ocupação; trabalho em escala e uso de EPIs
Secretarias acadêmicas (Graduação e Pós-Graduação)	Alto	limites de ocupação; agendamento de atendimentos; trabalho em escala, uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança
Protocolo Central e Recepções	Moderado	Agendamento de atendimentos;
Salas de Coordenações de Curso Graduação e Pós-Graduação	Moderado	Agendamento de atendimentos;
Salas de aula	Alto	Distanciamento entre carteiras (2 m); limites de ocupação; uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança
Laboratórios de Ensino e Pesquisa	Alto	Limites de ocupação; trabalho em escala, uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança
Piscina	Alto	Contato; limites de ocupação
Quadra	Alto	Contato; limites de ocupação, uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança

Plano de Biossegurança do CPAN

Laboratórios de Informática	Alto	Distanciamento entre mesas (2 m); limites de ocupação; trabalho em escala, uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança
Áreas de Convivência em áreas externas	Moderado	Distanciamento entre pessoas (2 m); limites de ocupação
Cantinas (RU)	Alto	Distanciamento entre mesas (2 m); limites de ocupação
Transporte	Alto	Limites de ocupação
Vigilância	Alto	Uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança
Limpeza e conservação	Alto	Uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança
Apoio Administrativo	Moderado	Proteção individual, escala, uso obrigatório de EPIs adequados ao nível de biossegurança



A NOSSA UNIVERSIDADE



www.ufms.br



[/ufmsbr](https://www.facebook.com/ufmsbr)



[@ufmsoficial](https://www.instagram.com/ufmsoficial)



Educativa UFMS



[@ufmsbr](https://twitter.com/ufmsbr)



[/tvufms](https://www.youtube.com/tvufms)